

**PELOS CANTOS DO BRASIL:  
A VARIAÇÃO ENTOCIONAL DA ASSERÇÃO NEUTRA EM NATAL,  
RIO DE JANEIRO E PORTO ALEGRE**

**BY BRAZILIAN WAYS:  
THE INTONACIONAL VARIATION OF NEUTRAL ASSERTIVE STATEMENTS IN  
NATAL, RIO DE JANEIRO AND PORTO ALEGRE**

Aline Ponciano dos Santos Silvestre\*  
Cláudia de Souza Cunha\*\*

**Resumo:** Descrição do comportamento entoacional em enunciados assertivos no Português falado em Natal, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Neste artigo, analisamos a fala de 12 informantes, de ambos os sexos, distribuídos igualmente em 3 localidades de diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de descrever os comportamentos entoacionais, a partir do *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Após a análise dos dados por meio do programa computacional PRAAT, encontramos, seguindo a teoria autosegmental e métrica, os seguintes padrões fonológicos: H\*\_\_\_\_\_ H+L\*L%; L+H\*\_\_\_\_\_H+L\*L%; e L+H\*\_\_\_\_\_H+H\*L%. Trabalhos dessa natureza são relevantes para a elaboração de cartas prosódicas e para descrição do português do Brasil.

**Palavras-chave:** Prosódia; Variedades entoacionais; Português brasileiro,

**Abstract:** Description of intonation in assertive statements in Portuguese spoken in Natal, Rio de Janeiro and Porto Alegre. In this article, we analyze the speech of 12 informants, men and women, equally distributed in three locations in different regions of Brazil, with the aim of describing intonational behaviors based on the corpus of the "Atlas Linguístico do Brasil" (ALiB). After analyzing the data using the computational program PRAAT, we have found, on the autosegmental and metric theory, the following phonological patterns: H\*\_\_\_\_\_ H+L\*L%; L+H\*\_\_\_\_\_H+L\*L%; and L+H\*\_\_\_\_\_H+H\*L%. Papers of this nature are relevant to the preparation of prosodic letters and to the description of Portuguese.

**Keywords:** Prosody; Intonational varieties; Brazilian Portuguese.

*As selvas te deram nas noites teus ritmos bárbaros  
E os negros trouxeram de longe reservas de pranto  
Os brancos falavam de amor nas suas canções  
E dessa mistura de vozes nasceu o teu canto...*

Davi Nasser – Canta Brasil

---

\* Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é bolsista de doutorado (CNPq) e professora substituta na mesma instituição. Este artigo é fruto de dissertação defendida em dezembro de 2012.

\*\* Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e orientadora da dissertação de mestrado que originou este artigo.

## Introdução

A associação entre fala e canto presente nos versos de Davi Nasser não ficou restrita à literariedade e perdurou, durante algum tempo, em estudos de cunho linguístico que, de alguma forma, tencionavam descrever a melodia da fala. Assim o fizeram, por exemplo, Antenor Nascentes, ao dizer havia fala “cantada” ou “descansada”, e José Aparecido Teixeira, ao mencionar que a fala do mineiro é “calma e sossegada”, havendo na pronúncia mineira “um tom bem brasileiro, um acento bem nacional” (apud CUNHA, 2006).

Passadas décadas de estudo, pode-se dizer que fazer um paralelo entre fala e música, dizer que certa fala é cantada ou descansada, não é, usualmente, de “bom tom” em estudos que se queiram estritamente linguísticos, mas aguça a curiosidade. Não raro, ouvimos de nossos informantes que “Carioca fala cantando” ou “Maranhense fala um pouco enrolado”, o que motiva a procura por fatores que possam explicar a percepção, que todos temos, da diversidade linguística dentro do universo da unidade. Motivados, então, objetivamos contribuir para o conhecimento do português brasileiro a partir da descrição da entoação em enunciados assertivos neutros produzidos por falantes de diversas capitais do país.

A variação entoacional tem sido alvo de estudo em várias línguas, dando assim uma importante contribuição para o conhecimento da estrutura e tipologia entoacionais (SOSA, 1999, para o espanhol; GRABE, 2004, para o inglês britânico; BRUCE, 2005, para as variedades do sueco). Por outro lado, para o português brasileiro, os estudos de prosódia e entoação na perspectiva da variação são ainda incipientes, ainda que haja recentes teses e dissertações defendidas na área (LIRA, 2009; NUNES, 2011; SILVA, 2011; SILVESTRE, 2012). Dentro do contexto, este trabalho pretende fornecer uma descrição da entoação de enunciados assertivos neutros em três capitais do Brasil: Natal, Rio de Janeiro e Porto Alegre. A escolha dessas capitais se dá pelo fato de pertencerem a três diferentes regiões do país e por representarem três diferentes dialetos, assim percebidos por qualquer falante brasileiro e já linguística e empiricamente atestado em trabalhos como Cunha (2000), Silva (2011) e Silvestre (2012).

Perseguindo este objetivo, segue esta introdução a seção 2, na qual descrevemos

do quadro teórico a que esta pesquisa se vincula. Na seção 3, procedemos à descrição fonológica da asserção neutra, nosso objeto de estudo. Na seção 4, descrevemos o *corpus* e a metodologia adotados. Na seção 5, apresentamos a análise dos resultados e na seção 6, por fim, tecemos nossas conclusões.

## 1 Enquadramento teórico

Para elucidar o âmbito sobre o qual se debruça nossa análise entoacional, teceremos considerações sobre a estrutura prosódica e seus constituintes, fazendo uso da teoria da Hierarquia Prosódica, na linha do que propõem Nespor e Vogel (1986). Para proceder à análise da estrutura entoacional dos enunciados (da variação da F0 em termos de eventos tonais), lançaremos mão das abordagens feitas pelo modelo autossegmental-métrico (doravante AM) da Fonologia Entoacional, postuladas por Pierrehumbert (1980), Ladd (1996, 2008), entre outros.

A conjugação dos modelos acima citados é feita, para o português, em trabalhos como de Frota (2000, 2002, 2003), Frota e Vigário (2000), Tenani (2002), Viana e Frota (2007), Fernandes (2007), Serra (2009) e Cruz e Frota (2011). Faremos uma breve exposição das mencionadas teorias nos subtópicos a seguir.

### 1.1 Fonologia Prosódica e Constituintes prosódicos

De acordo com a teoria prosódica, a corrente fônica está dividida em fragmentos hierarquicamente organizados, os constituintes prosódicos, os quais estão marcados, no fluir contínuo da fala, por diferentes indícios que abrangem desde modificações segmentais em si até mudanças fonéticas mais sutis. Segundo a teoria formulada por Nespor e Vogel (1986), os constituintes prosódicos, distribuídos de forma decrescente na hierarquia, são: *enunciado fonológico (U)*, *sintagma entoacional (I)*, *sintagma fonológico (ϕ)*, *grupo clítico (C)*, *palavra fonológica (w)*, *pé (S)* e *sílaba (s)*.

De acordo com Nespor e Vogel (1986), os constituintes mais altos na hierarquia prosódica dependem de noções incorporadas aos níveis mais superiores da árvore sintática e esses níveis fazem referência também a noções semânticas. Desse modo, o caráter geral do tipo de noções não fonológicas que usamos nas regras de projeção vai

crescendo segundo avançamos até categorias prosódicas maiores. Ou seja, cada categoria prosódica tem um grau de variabilidade de uma língua a outra que é inversamente proporcional ao seu nível na hierarquia. As duas últimas categorias (e o sintagma entoacional é umas delas), de fato, são as que manifestam uma natureza mais universal.

É exatamente esse caráter universal de I que faz com que ele tenha sido eleito domínio prosódico relevante para os estudos entoacionais de várias línguas, ainda que as teorias utilizadas não sejam as mesmas. No PB, especificamente, trabalhos com os de Cunha (2000), Tenani (2002), Lira (2009), Reis, Antunes e Pinha (2011), Nunes (2011) e Silva (2011), são exemplos disto: os enfoques teóricos e os corpora são diversos e, ainda que não utilizem a nomenclatura estabelecida pela Fonologia Prosódica, todos têm a análise dos movimentos melódicos em torno do sintagma entoacional como fator importante para a descrição da entoação do PB.

## **1.2 Fonologia Entoacional**

Os trabalhos de Liberman (1975) e Bruce (1977) dão origem à teoria fonológica entoacional, teoria esta que teve seu expoente a partir dos trabalhos de Pierrehumbert (1980), Beckman e Pierrehumbert (1986) e Pierrehumbert e Beckman (1988). Esses trabalhos dão forma ao modelo autosegmental-métrico (modelo AM) e, assim, assumem que a entoação possui uma organização fonológica própria, sendo interpretada como uma sequência de eventos tonais localizados, diretamente relacionados com a acentuação e com fronteiras de domínio. Ou seja, pode-se presumir que a estrutura prosódica, mencionada nas seções anteriores, condiciona, de alguma forma, a estrutura entoacional.

O modelo AM tem por objetivo, através da análise de uma dada língua, caracterizar suas melodias possíveis, indicando como os tons se alinham com textos de diferentes extensões e estruturas acentuais. Apesar de ter por finalidade fazer uma análise de fenômenos contrastivos, recebendo, pois, orientação marcadamente fonológica, utiliza como base a realização concreta da curva em valores de F0 fornecidos por programas computacionais, o que facilita sua adaptação a uma análise de cunho fonético.

Para a caracterização das melodias, o modelo assume que sua constituição se dá por sequências de tons de apenas dois tipos - tons altos [H] e tons baixos [L] - e são também dois os tipos de eventos tonais suficientes para descrevê-las: os acentos tonais (*pitch accents*) e os tons de fronteira (*boundary tones*). Porém, isto não significa:

que uma anotação fonológica utilizada para dar conta de um contorno específico de uma dada língua ou dialecto tenha sempre a mesma realização fonética noutra língua ou dialecto. Os acentos tonais devem ser entendidos como unidades fonológicas abstractas e, como tal, sujeitas a variabilidade contextual e a diferentes tipos de implementação em línguas distintas. O mesmo se aplica aos tons de fronteira (CRUZ; FROTA, 2009, p. 166).

Os acentos tonais afetam necessariamente sílabas acentuadas do ponto de vista lexical e, formalmente, são indicados por um asterisco (ex: H\*). Quando formados por apenas um tom, são chamados simples, e chamados bitonais ou complexos quando formados por dois tons. A proposta inicial de Pierrehumbert (1980) estabelece, a princípio, sete acentos tonais para o inglês: H\*, L\*, H\*+L, H+L\*, L\*+H, L+H\*, H\*+H. A configuração tonal H\*+H foi retirada em análise posterior de Beckman e Pierrehumbert (1986) e, segundo Ladd (1996, p.274) permanece em desuso por várias razões. A mais óbvia, entretanto, é violar o *Princípio do Contorno Obrigatório*, o qual proíbe a adjacência de elementos idênticos na representação fonológica.

Os tons de fronteira são ligados a fronteiras de constituintes e não a sílabas propriamente ditas, como o próprio nome sugere (TENANI, 2002) e caracterizam a modulação melódica no fim de um domínio prosódico. Esse tipo evento tonal pode ser alto (H) ou baixo (L) e é indicado convencionalmente pela presença de % (ex: **H%** ou **L%**). Contudo, como veremos em algumas exemplificações, certos autores utilizam a presença de i para demarcação de fronteira, sendo sua representação **Hi** ou **Li**.

## 2 O padrão fonológico da asserção neutra

Sob a ótica de diversas teorias, o padrão assertivo neutro, aquele em que não há manifestação de emoções, é comumente caracterizado por uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado e por uma queda da frequência fundamental na última sílaba tônica. Verifica-se também uma queda moderada e constante da F0 ao longo das asserções, chamada *linha de declinação*, que por vezes é interrompida na última sílaba pretônica (a qual recebe entoação ascendente), de forma a conferir maior

destaque à posterior queda melódica localizada na tônica final (MORAES, 1998; CUNHA, 2000).

Para o português do Brasil, a caracterização do padrão se repete: Moraes (1998, p.183) explica que “em português, assim como na maioria das línguas conhecidas, o padrão declarativo neutro é caracterizado por uma descida da Frequência Fundamental (F0) no fim do enunciado (mais precisamente, na última sílaba tônica) enquanto o contorno inicial está em um nível médio”. O autor salienta ainda que a declinação é mais observável nas sílabas átonas, pois às demais sílabas tônicas não nucleares também estão associados movimentos tonais, fato documentado em trabalhos como os de Frota e Vigário (2000), Tenani (2002, 2006), Fernandes (2007) e Cruz e Frota (2011).

Essas características do padrão assertivo são atestadas em outros estudos (SOSA, 1999; CUNHA, 2000; FROTA; VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; GRABE, 2004; SANTOS, 2008; LIRA, 2009; SILVA, 2011; FIGUEIREDO, 2011), os quais revelam que a origem geográfica do falante influi na execução fonética das asserções, embora haja maior variedade nos contornos dos enunciados interrogativos. Exemplo desta influência, encontrado em Grabe (2004), é a observação de uma entoação ascendente tanto nas interrogações quanto nas asserções produzidas pelos falantes de Belfast, na Irlanda do Norte, entoação esta responsável por distingui-los dos falantes do sul da Inglaterra, os quais diferenciam as modalidades de fala através de uma entoação ascendente nas perguntas e descendente nas declarativas.

No que tange especificamente à configuração fonológica da asserção neutra, Cunha (2000) e Moraes (2008) propõem a notação fonológica  $L+H^* \text{ \_\_\_\_\_\_ } H+L^*L\%$  para o acento pré-nuclear e o acento nuclear desta modalidade. Esta notação esquematiza o contorno encontrado para as assertivas na maioria dos trabalhos que as consideram, contorno este, como já dito, caracterizado pelo decréscimo da frequência fundamental no fim do enunciado ( $L^*L\%$ ). Aprofundando os estudos sobre a entoação em variedades regionais do PB, Cunha (2005) encontra dois outros padrões fonológicos para a asserção neutra, um relativo à fala de Recife e outro à de Porto Alegre, respectivamente:

$$\begin{array}{l} H^* \text{ \_\_\_\_\_\_ } H + L^*L\% \\ L+H^* \text{ \_\_\_\_\_\_ } H+ H^*L\% \end{array}$$

Tenani (2002) estuda outros fenômenos em orações assertivas e encontra os mesmos padrões entoacionais descritos por Moraes para a asserção neutra no PB. Contudo, uma vez que considera a teoria dos constituintes prosódicos em sua análise da asserção neutra, a autora evidencia os domínios de I e  $\phi$  como relevantes para a organização de informações entoacionais no PB, fato já documentado por Frota e Vigário (2000) em pesquisa comparativa entre as variedades europeia e brasileira do português.

Dentre alguns de seus principais achados, a autora conclui que (TENANI, 2000, p. 52):

- A configuração de HL\*Li (sendo HL\* associado à última sílaba acentuada de I e Li associado à fronteira de I) caracteriza o padrão da declaração neutra. A ausência do tom de fronteira Li apenas se observa se não houver material fônico após a última sílaba tônica;
- Ocorre, preferencialmente, o tom LH\* associado à primeira sílaba acentuada de I, independentemente de essa sílaba ser ou não a mais proeminente de  $\phi$ . Nos casos em que não se observa o tom LH\*, a primeira sílaba acentuada não é o elemento mais proeminente de  $\phi$ . Isso ocorre quando é ramificado o  $\phi$  que ocupa a posição inicial dentro de I;
- A presença de pausa delimita os constituintes I e U na medida em que ocorre nas fronteiras destes domínios;
- A variação da altura se implementa de modo a caracterizar I e se manifesta por meio da mudança brusca de F0 na última sílaba acentuada de I.

Feitas estas considerações sobre as asserções no PB, passamos à descrição de nosso *corpus* na próxima seção.

### **3 Corpus e metodologia**

#### **3.1 Descrição e critérios para análise do *corpus***

O *corpus* da presente pesquisa é composto de 60 enunciados assertivos neutros que provêm de entrevistas feitas para o projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto

ALiB), distribuídos equitativamente entre as 3 capitais brasileiras estudadas, o que nos leva ao número de 20 dados por capital.

Os inquéritos do referido projeto são compostos por três questionários: (a) Questionário Fonético-Fonológico (QFF); (b) Questionário Semântico-Lexical (QSL); e (c) Questionário Morfossintático (QMS). Há, ainda, questões concernentes à pragmática, sugestões de temas para o registro de discursos semi-dirigidos e questões de natureza metalinguística. As asserções aqui estudadas foram produzidas pelos informantes ao longo da aplicação de todos os referidos questionários.

Os informantes, dois homens e duas mulheres por cidade, possuem ensino fundamental incompleto e estão distribuídos em duas faixas etárias – a primeira compreendendo informantes entre 18 a 30 anos; e a segunda relativa aos informantes entre 50 a 65 anos. Todos são nascidos e criados na localidade por pessoas também oriundas do mesmo local.

Enfatizamos que, mesmo não sendo utilizado um *corpus* sintaticamente controlado, a escolha dos enunciados para fins de comparação entre dialetos não foi feita aleatoriamente. Os sintagmas entoacionais que compõem o *corpus* são finalizados por palavras de um único padrão acentual, paroxítono, o que possibilita a observação do comportamento da F0 nas sílabas átonas adjacentes à última tônica de I. Foram descartados os dados que expressavam emoções ou atitudes e que manifestavam foco do falante em algum ponto de sua elocução.

Após a seleção, os dados foram analisados no programa PRAAT, com observação dos movimentos da F0 e aferição de seus valores em todas as sílabas dos enunciados. Posteriormente, os números relativos ao acento pré-nuclear e ao acento nuclear de I foram tabelizados no programa Excel para que se pudesse chegar a gráficos de valores médios por informante que facilitassem a comparação dos padrões encontrados nas capitais.

Ainda sobre isto, é importante dizer que, com exceção de Serra (2009), que analisou também enunciados não-controlados em sua investigação sobre a percepção de fronteiras prosódicas, e de Silva (2011), que também trabalhou com o *corpus* ALiB, a grande maioria dos estudos prosódicos feitos para o PB, inclusive os que investigaram diferenças dialetais, fizeram uso de *corpus* controlado, lido, com frases semelhantes para todos os informantes. Lembramos isto, pois, como elucidado anteriormente, nossa



pesquisa é pautada apenas na análise de enunciados oriundos do Projeto AliB, os quais não foram por nós pré-categorizados, pensados ou selecionados, o que pode gerar discussão sobre a falta de comparabilidade entre os mesmos, uma vez que suas diferentes estruturas sintáticas, provenientes das escolhas próprias dos falantes, poderiam gerar resultados “enviesados”.

Referente a esta questão, o trabalho de Lira (2009), sobre a entoação em cinco falares nordestinos, o de Neves (2011), sobre a entoação em dois falares catarinenses, e o de Antunes, Reis e Pinha (2012), sobre a entoação em dois falares mineiros, que se utilizam de *corpus* específico e monitorado, respaldam, de alguma forma, o uso de um *corpus* não-controlado para análise, uma vez que, mesmo com todo controle dos dados - número de sílabas, posição do acento, estrutura sintática -, os autores encontraram traçados similares para todas as realizações. Isso quer dizer: em alguns casos até foram observadas diferenças entoacionais entre dialetos, porém essas diferenças não estavam relacionadas à estrutura sintática das frases, o que pode ser tratado como mais uma evidência da não biunivocidade entre as estruturas fonológica e sintática.

### **3.2 Instrumental para descrição dos dados**

Tendo em mente o enfoque teórico, a análise de nossos dados será dividida em duas seções: a primeira (seção 5.1), trará uma análise mais detalhada dos movimentos da F0 ao longo do domínio do sintagma entoacional, exemplificando com figuras o(s) contorno(s) mais frequentemente observado(s) em cada capital do país; a segunda (seção 5.2), designada a uma descrição de cunho mais geral, trará nossas propostas de notação para os contornos observados, feitas em acordo com os pressupostos do modelo AM.

Em ambas as seções, nossa análise objetivará descrever os movimentos melódicos internos a I em seus pontos indiscutivelmente considerados chave para a descrição da entoação – o acento pré-nuclear (primeira sílaba tônica acentuada e sílabas átonas adjacentes) e o acento nuclear (última sílaba tônica acentuada e sílabas átonas adjacentes).

## 4 Resultados

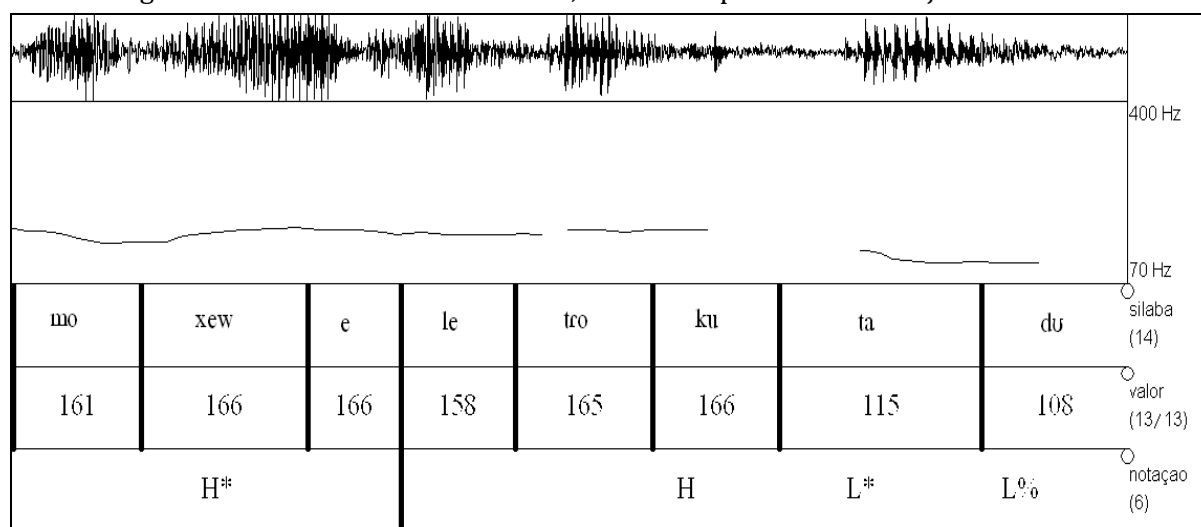
### 4.1 Análise dos dados

#### 4.1.1 Natal

Para a capital do Rio Grande do Norte, a observação dos enunciados produzidos pelos informantes potiguares evidenciou a realização de apenas um padrão melódico para a asserção neutra, tanto para homens quanto para mulheres de ambas as faixas etárias, semelhante ao descrito por Cunha (2005): acento pré-nuclear com proeminência da F0 na primeira sílaba tônica de I, configurando um tom alto. A última sílaba tônica do domínio, por sua vez, apresenta queda acentuada da F0 e o padrão descendente que configura o contorno nuclear se apresenta também na pós-tônica final de I.

O enunciado “Morreu eletrocutado”, produzido pelo informante potiguar da primeira faixa etária, exempletrocutadolifica a realização deste padrão melódico. Nele, a F0 alcança seu pico de 166Hz na primeira sílaba tônica de I e apresenta tons altos ao longo do enunciado até que decresça 31% (51Hz) na tônica final e configure o padrão descendente.

Figura 1 - Frase *Morreu eletrocutado*, enunciada pelo informante jovem de Natal



Os gráficos abaixo revelam os valores médios da F0 no acento pré-nuclear e no acento nuclear dos Is produzidos pelos informantes de Natal. Em azul, a média dos

dados masculinos e, em vermelho, a média dos dados femininos.

Gráfico 1 - média da F0 nos 20 acentos pré-nucleares produzidos por informantes de Natal

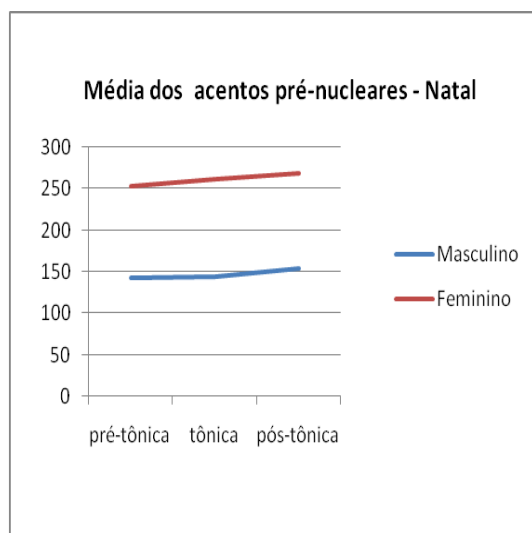
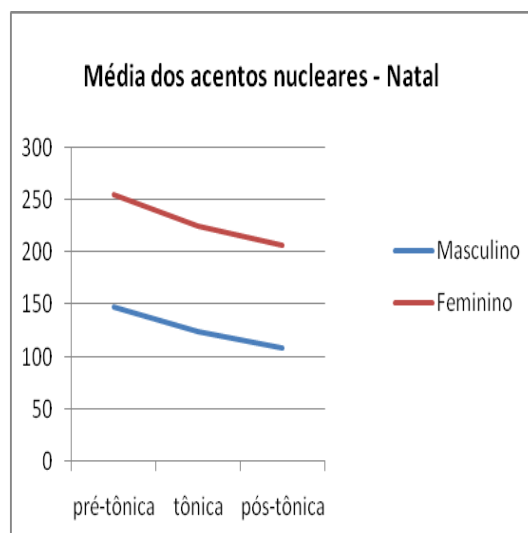


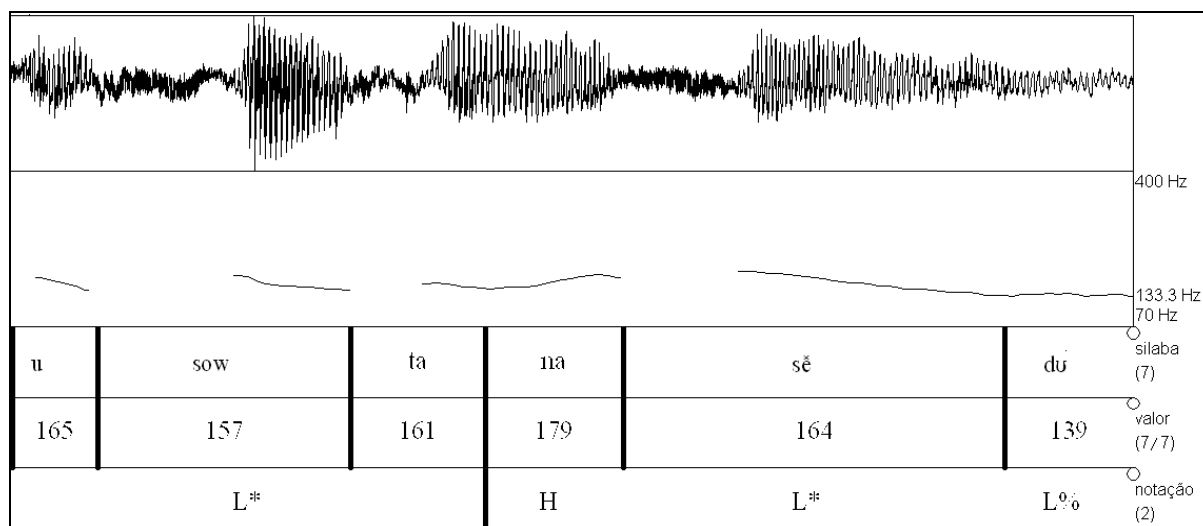
Gráfico 2 - média da F0 nos 20 acentos nucleares produzidos por informantes de Natal



#### 4.1.2 Rio de Janeiro

A entoação nos enunciados assertivos neutros cariocas, já amplamente descritos no PB, apresentou, para todos os informantes, o mesmo comportamento outrora evidenciado por Moraes (1998) Cunha (2000, 2005) e Tenani (2002): tom baixo nas sílabas que compõem o acento pré-nuclear e tons semelhantemente baixos observados até a fronteira da última sílaba pré-tônica de I, na qual a F0 alcança o seu pico e posteriormente apresenta o movimento descendente final. Essa configuração do acento nuclear é semelhante à encontrada em Natal.

O enunciado “O sol tá nascendo”, produzido pela informante carioca da primeira faixa etária, dá amostra do padrão. Nele, a F0 de 157Hz na primeira sílaba tônica de I ascende 14% até alcançar o pico de 179Hz na última sílaba pré-tônica e decrescer 22% até a fronteira final.

Figura 2 - Frase *O sol tá nascendo*, enunciada pelo informante jovem do Rio de Janeiro

Assim como apresentado para Natal, os gráficos abaixo revelam os valores médios da F0 no acento pré-nuclear e no acento nuclear dos Is produzidos pelos informantes cariocas.

Gráfico 3 - média da F0 nos 20 acentos pré-nucleares produzidos por informantes do Rio de Janeiro

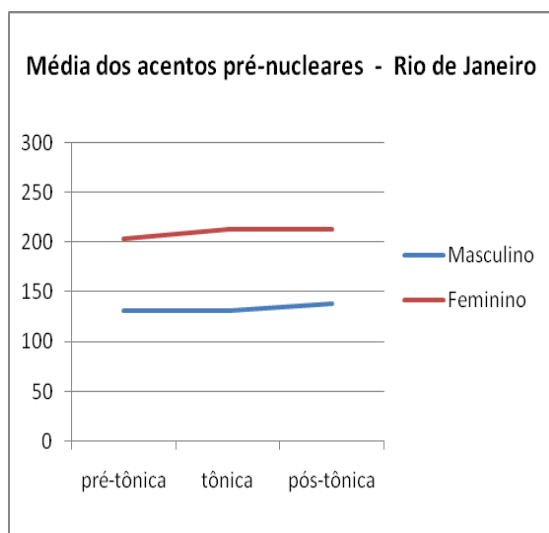
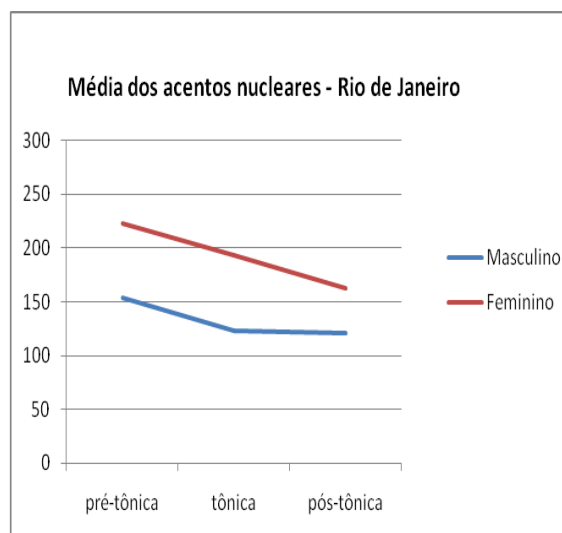


Gráfico 4 - média da F0 nos 20 acentos nucleares produzidos por informantes do Rio de Janeiro



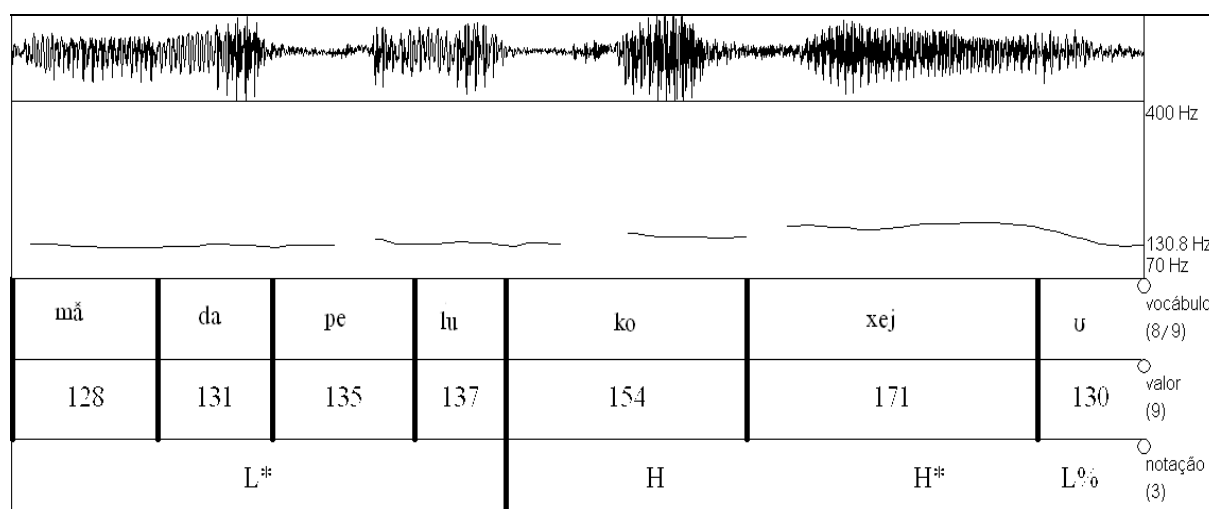
### 4.1.3 Porto Alegre

Em todos os dados da capital gaúcha, observamos igualmente um único padrão melódico para a asserção neutra, o qual apresenta tons baixos no acento pré-nuclear,

assim como observado nos dados do Rio de Janeiro. A configuração do acento nuclear, entretanto, difere do observado nas outras capitais. Nele, a última sílaba tônica de I não apresenta queda da F0 e sim ascensão, configurando um movimento circunflexo final e caracterizando a proeminência da F0 na tônica final.

Deste padrão dá amostra a figura a seguir, representativa do enunciado “Manda pelo Correio”, produzido pelo informante gaúcho da primeira faixa etária. Nele, a F0 em 148Hz na pré-tônica final aumenta 13% na última tônica e decresce o mesmo percentual na sílaba final.

Figura 3 - Frase *Manda pelo correio*, enunciada pelo informante jovem de Porto Alegre



Igualmente ao apresentado para as outras capitais, os gráficos abaixo revelam os valores médios da F0 no acento pré-nuclear e no acento nuclear dos Is produzidos pelos informantes gaúchos de ambos os sexos.

Gráfico 5 - Média da F0 nos acentos 20 pré-nucleares produzidos por informantes de Porto Alegre

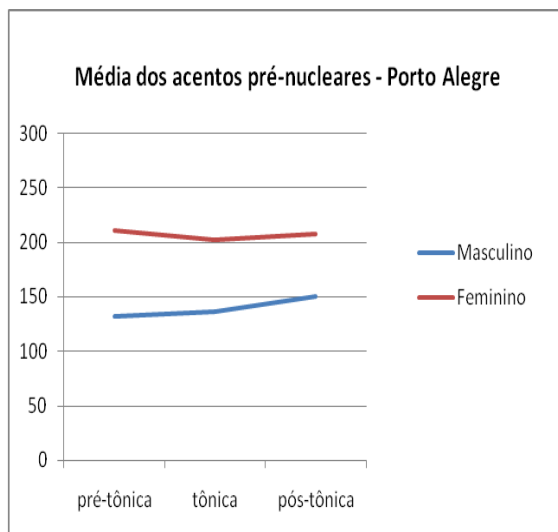
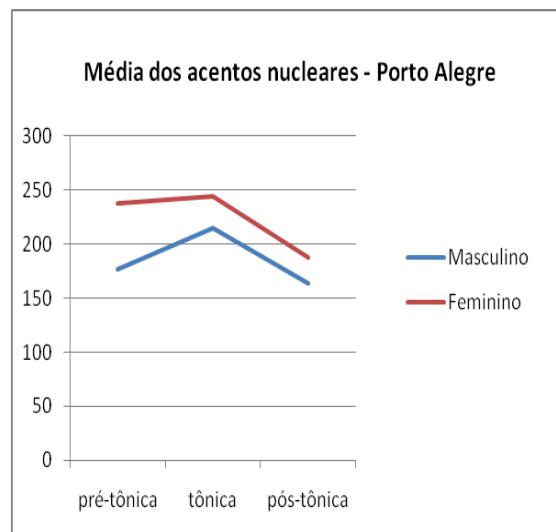


Gráfico 6 - Média da F0 nos 20 n acentos nucleares produzidos por informantes de Porto Alegre



## 4.2 Interpretação dos resultados

### 4.2.1 Configuração melódica do acento pré-nuclear

Observando os gráficos da seção anterior, podemos dizer que foi encontrada homogeneidade no acento pré-nuclear das asserções, estando a primeira sílaba tônica ou pós-tônica de I em nível melódico superior ao de sua pré-tônica inicial na maioria dos enunciados. Assim, exclui-se totalmente um padrão descendente no acento pré-nuclear dos enunciados assertivos, o que vai ao encontro da descrição de Tenani sobre o fato de ocorrer, “preferencialmente, o tom LH\* associado à primeira sílaba acentuada de I, independentemente de essa sílaba ser ou não a mais proeminente de  $\phi$ ” (TENANI, 2000, p. 52).

É importante mencionar que, apesar de alguns dos sintagmas entoacionais produzidos por informantes cariocas e gaúchos apresentarem apenas um tom L\* no acento pré-nuclear<sup>1</sup>, adotamos a notação L+H\* por esta representar o movimento observado na maioria dos dados, como clarificam os gráficos 2 e 3. Para a capital do Rio Grande do Norte, entretanto, adotamos como notação a existência de um tom monotonal

<sup>1</sup> Ver Figuras 2 e 3.

H\* no acento pré-nuclear, isto porque é esse tom, maior nas sílabas iniciais do que nas sílabas finais, que representa o pico da F0 em todo o sintagma entoacional e contrasta com o observado nas outras localidades.

Vale ainda lembrar que o tom H\* atribuído às tônicas iniciais é uma abstração e se manifesta de formas diferenciadas. Se pensarmos regionalmente, podemos dizer que o tom H\* observado no acento pré-nuclear dos enunciados produzidos por informantes de Natal é globalmente mais alto do que o existente em enunciados produzidos por informantes do Rio de Janeiro e de Porto Alegre.

#### 4.2.2 Configuração melódica do acento nuclear

O padrão descendente final, descrito como característico do padrão assertivo neutro na maioria das línguas, foi observado em Natal e no Rio de Janeiro, mas não em Porto Alegre. Deste modo, adotamos a notação H+L\*L% para o acento nuclear da asserção neutra nas cidades que aqui representam as regiões nordeste e sudeste do país.

Para a capital que representa a região sul do Brasil, entretanto, o acento nuclear dos sintagmas entoacionais apresentou comportamento diferente do até então observado<sup>2</sup>, sendo a relação entre as três últimas sílabas do enunciado caracterizada por um movimento aparentemente circunflexo, o que singulariza a asserção neutra nessa capital. Propomos, então, assim como Cunha (2005), a notação H+H\*L% para o acento nuclear dos enunciados produzidos em Porto Alegre.

#### Conclusões

Diante do exposto, podemos dizer que a asserção neutra em nossos dados apresentou três diferentes tendências de implementação, que podem ser traduzidas pelas seguintes notações fonológicas, de acordo com a teoria AM da Fonologia Entoacional:

- H\*\_\_\_\_\_ H+L\*L%, que caracteriza proeminência da F0 acento pré-nuclear nos sintagmas entoacionais produzidos pelos informantes oriundos de Natal;

---

<sup>2</sup> Ver Figura 3 e ver Gráfico 6.

- L+H\*\_\_\_\_\_H+L\*L%, que demonstra a existência de níveis semelhantes da F0 tanto no acento pré-nuclear quanto no acento nuclear nos dados sintagmas entoacionais dos informantes oriundos do Rio de Janeiro; e
- L+H\*\_\_\_\_\_H+H\*L%, que indica a proeminência da F0 no acento nuclear nos sintagmas entoacionais produzidos por informantes oriundos de Porto Alegre.

A observação dos diferentes tons permite-nos afirmar que o estudo da entoação em enunciados assertivos neutros que leva em consideração diferentes dialetos revela a variação inerente à língua. Até o momento, nenhum de nossos estudos mostra influência de fatores sociais, como faixa etária, sexo e escolaridade, na execução das melodias, contudo o fator localidade surge como importante demonstrador de variação e a observação atenta do comportamento da curva entoacional permite conhecer melhor o perfil da entoação regional nessas capitais.

## Referências

- CRUZ, M.; Frota, S. *O Sintagma Entoacional na Gaguez: evidências do PE*. Lisboa, 2009.
- CUNHA, C. S. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.
- \_\_\_\_\_. Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras. In: CUNHA, C. S. (org.) *Estudos geo-sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, 2005. p. 67- 81.
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2007.
- FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. *Análise da entoação em atitudes proposicionais de enunciados assertivos e interrogativos totais do espanhol argentino: nas variedades de Buenos Aires e Córdoba* / Natalia dos Santos Figueiredo. – Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2011.
- FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V. & BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, v. 1. Coimbra: APL, 2000, p. 533-555.
- FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese*. Phonological phrasing and



intonation. New York: Garland Publishing, 2000.

GRABE, E. Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles. In: PETER, G.; PETERS, J. (Ed.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer, 2004. p. 9-32.

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. Tese de doutoramento em linguística. João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, 2009.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.

NUNES, V. *Análises entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano*. Dissertação de mestrado em Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD Thesis. Massachusetts: M.I.T., 1980.

SANTOS, G. F. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. Dissertação de mestrado em Letras Neolatinas. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2008.

SILVA, J.C.B. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.

SILVESTRE, A.P.S. *A entoação regional de enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012.

REIS, C.; ANTUNES, L.B.; PINHA, V. Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do Projeto AMPER. In: *Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte. Jun 6-8, 2011.

SOSA, J. M. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.

TENANI, L.E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2002.

Recebido em março de 2013.

Aceito em junho de 2013.